A SINGULARIDADE DO ENCONTRO: MANEJO CLÍNICO NA MULTIPLICIDADE DE DEMANDAS

Brenda Lyara Hosang Hattenhauer[1]
Acadêmica de Psicologia
brendalyara@hotmail.com

RESUMO: O Estágio Específico II em Psicologia, realizado na Clínica-Escola da Faculdade Anhanguera de Joinville (SC), constitui-se como um espaço integrador entre ensino e extensão, fundamental para a consolidação da atitude clínica do futuro profissional frente ao sofrimento humano. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivencial no estágio e demonstrar a eficácia do manejo em Gestalt-Terapia diante da multiplicidade de demandas no *setting* terapêutico, contrastando a necessidade de suporte estrutural com a de aprofundamento clínico. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência qualitativo, ancorado no tripé epistemológico do Humanismo, da Fenomenologia e do Existencialismo, desenvolvido a partir do atendimento de dois casos de alta complexidade. Durante a práxis clínica, os resultados evidenciaram a necessidade de um constante "ajustamento criativo" por parte da estagiária-terapeuta para acolher polos diametralmente opostos de sofrimento psíquico. O primeiro caso apresentou extrema fragilidade estrutural, impulsividade, risco de surto psicótico e histórico de rupturas de fronteiras de contato. O manejo, nesse contexto, exigiu a aplicação da Psicoterapia de Suporte. A terapeuta atuou como um "ego auxiliar" ou suporte ambiental (PERLS, 1994), oferecendo contorno e ancoragem no "aqui e agora" mediante recursos lúdicos e psicoeducação, visando evitar a fragmentação do *self* da paciente. Em contrapartida, o segundo caso caracterizou-se pelo enrijecimento das fronteiras de contato em decorrência de introjetos socioculturais e dogmas religiosos (POLSTER; POLSTER, 2001), gerando intensa ansiedade e conflitos relacionais materno-filiais. Para este quadro, aplicou-se a Psicoterapia de Aprofundamento, visando flexibilizar defesas, promover a *awareness* (tomada de consciência) e instigar a paciente a resgatar o contato autêntico com as próprias necessidades. Em ambas as intervenções, a atitude fenomenológica e a suspensão de juízos a *priori* mostraram-se ferramentas indispensáveis para dar forma (figura) às emoções difusas (fundo) das pacientes por meio de experimentos criativos (ZINKER, 2007). Conclui-se que a prática na Clínica-Escola impede a cristalização do olhar profissional, comprovando que o psicólogo atua como um continente seguro e adaptável. A Gestalt-Terapia cumpre sua função ética ao fornecer o manejo exato para que os pacientes, independentemente da gravidade de sua estrutura, encontrem caminhos para reassumir a autoria de suas existências.

Palavras-chave: Gestalt-Terapia; Clínica-Escola; Manejo Clínico; Psicoterapia de Suporte; Fenomenologia.

[1] https://lattes.cnpq.br/4258125405222550; brendalyara@hotmail.com

REFERÊNCIAS

PERLS, L. **Vivendo na fronteira**. São Paulo: Summus, 1994.

POLSTER, E.; POLSTER, M. **Gestalt Terapia Integrada**. São Paulo: Summus, 2001.

ZINKER, J. **O processo criativo em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2007.